**CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRESTADA AOS CRIADORES DE CAPRINOS NA MICRORREGIÃO DE AGLOMERAÇÃO URBANA DE SÃO LUÍS – MA**

SOUZA, MCC1, CORREIA, KM1, TINOCO, ACC1, SOUZA, MEL1, PENHA, NGG1, DÖRNER, NL1, MARTINS, MAS2

1. Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, São Luís - MA.
2. Professora na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, São Luís - MA.

E-mail: souzamikaelle3@gmail.com

O aumento na produção de alimentos para suprir o crescimento da população humana depende, progressivamente, de espécies resistentes e produtivas na agricultura e pecuária. No entanto, associados à assistência técnica, a orientação dos acasalamentos e o monitoramento dos rebanhos podem contribuir ainda mais para o incremento da produção. Neste sentido, o trabalho objetivou caracterizar a assistência técnica prestada aos criadores de caprinos na Microrregião de Aglomeração Urbana de São Luís – MA, a partir da obtenção de dados coletados em 21 propriedades, com o quantitativo de 824 animais, localizadas nos municípios de São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa, que constituem a microrregião em estudo. O levantamento de dados foi realizado entre setembro de 2020 e julho de 2021, por meio da aplicação de questionário semiestruturado, junto aos criadores, contendo questões objetivas. Para a análise descritiva dos dados, foi utilizado o pacote Microsoft Office Excel® com o objetivo de estimar as frequências das variáveis. Verificou-se que a maioria dos criadores (52,38%) não recebem assistência técnica. Este resultado reflete diretamente na predominância do sistema de criação extensivo adotado pelos criadores, com poucas atividades de manejo. Outro aspecto importante a ser destacado nos resultados apresentados é com relação aos criadores que recebem assistência técnica (47,62%). Desse total, 9,52% recebem assistência periódica, 4,77% de vez em quando e 33,33% quando solicitada. Estes resultados revelam a antiga prática da subsistência dentre os pequenos criadores de caprinos da região. Em relação à orientação técnica, do total apresentado, 38,09% dos profissionais são médicos veterinários e 9,52% são técnicos agropecuários. Observa-se, desta forma, que em nenhuma das propriedades há a participação de técnicos com formação em Zootecnia. Os resultados permitem concluir que a assistência técnica prestada aos criadores ainda é limitada, o que dificulta a adoção de tecnologias disponíveis ou seus usos inadequados, impossibilitando a orientação do criador com planejamentos e soluções para uma melhor produção e rentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência técnica, Cadeia produtiva, Caprinocultura.